

Cremer dobra aposta no nicho esportivo

Após trazer para o Brasil a marca americana que inventou o álcool em gel (Purell), o conglomerado de saúde Viveo está dobrando a aposta em um segmento que deu um salto na pandemia: o esportivo. A empresa explora esse mercado por meio da marca Cremer, que é uma das líderes em categorias como algodões e curativos em farmácias. No esporte, sua oferta se concentra no nicho das orteses, que reúne produtos como munhequeiras e tornozeleiras. A Cremer entrou nesse mercado há um ano e está agora aumentando sua linha de seis para 11, olhando para itens de maior valor agregado, como coxal ajustável e cinta modeladora. — É um mercado com poucos players, que movimentam R\$ 200 milhões e cresceu a ritmo de dois dígitos nos últimos anos. Essa cifra pode crescer de maneira acelerada, porque o brasileiro usa esses produtos sobretudo em estágios pós-lesão. Há um uso preventivo, que já se faz em mercados amadurecidos, que podemos explorar — diz Leonardo Celesti, diretor de categorias da Viveo. A empresa é controlada pela DNA Capital (que tem entre seus sócios a família Bueno, que criou a Amil) e vale R\$ 5,1 bilhões na Bolsa.

Oito Maracanãs

O Rio está completando quatro anos sem erguer qualquer prédio corporativo de alto padrão. Segundo relatório da consultoria Binswanger, desde o primeiro trimestre de 2019 a cidade não ganha novo "estoque". Mas o mercado tem dado algum sinal de melhora. O espaço vazio nos escritórios caiu de 44,9% para 41,2% no ano passado, o melhor desempenho desde 2019. As empresas ocuparam 62 mil metros quadrados no Rio em 2022 — equivalente a oito gramados do Maracanã. Na Zona Sul há menos de 9% de espaço vazio. Em São Paulo, na disputada Faria Lima, a taxa é de apenas 6,2%.

Sobrando corretor

No residencial, o cenário é de muito corretor para pouca venda. O Rio tem hoje 37,3 mil corretores de imóveis com registro ativo no Creci (Conselho Regional de Corretores de Imóveis). Eles foram responsáveis pela venda de 53,4 mil imóveis nos 12 meses até junho de 2022. Isso dá, em média, 1,4 imóvel por ano para cada profissional. Em SP, são três por ano para cada um dos 57,6 mil corretores.



CAPITAL

Mariana Barbosa e Rennan Setti blogs.globo.globo.com/capital

'Europa seria destruída se não tivesse reformado setor de gás'

Além de um desastre humanitário, a guerra da Ucrânia é também uma lição de política energética. — Se a Europa não tivesse implementado, há duas décadas, uma reforma que deu acesso isonômico à malha de gás, ela estaria destruída. Seria muito mais impactada pela guerra, e países fechariam seus mercados, deixando parte do território sem gás — argumenta Erick Portela, CEO da Nova Transportadora do Sudeste (NTS), cujos gasodutos carregam metade do gás do Brasil. Portela se refere às regras que impedem que produtoras e distribuidoras de gás sejam transportadoras, fazendo dos gasodutos uma espécie de via pública a que todos têm acesso. A defesa do executivo tem razão de ser — afinal, a NTS é fruto por aqui de uma política análoga à europeia, a nova lei do gás, de 2021.



Expansão. ANTS, gigante dos gasodutos, entra em nova fase, diz Erick Portela

A NTS pertencida à Petrobras e foi vendida a um consórcio controlado por Brookfield e Itaú em 2017. Depois de os novos donos entrarem na operação, a empresa se prepara para o que Portela chama de "nova fase": crescer por meio de um plano de investimento de R\$ 12 bilhões pelos próximos oito anos. A guinada coincide com a chegada de um novo governo que deu poucas pistas sobre o que pensa da nova lei do gás, mas cujos mandatos passados não indicam alinhamento natural. — A lei do gás não é a lei do Bolsonaro, é a lei de um país que amadureceu ao longo de anos de discussões, como aconteceu com a Europa. É algo que independe do matiz ideológico. Não é um sonho de uma noite de

verão bolado por dois caras — rebate Portela, acrescentando que vê pouco risco de mudança no novo arranjo de mercado. — As pessoas do governo estão escutando. Lula foi mais claro em seu desejo de integração com a malha de gás da Argentina. — A integração energética da América do Sul é importantíssima. A Europa é o que é porque é integrada. É saudável se integrar com a Argentina, mas tem que ser feito de uma maneira que não torne a gente dependente — diz Portela, que foi estagiário do projeto do gasoduto Brasil-Bolívia e depois presidiu a Petrobras no país vizinho. Na nova fase que começa, a NTS acaba de fechar seus primeiros contratos com carregadores que não sejam a Petrobras (Shell e Galp), concluiu o Gasoduto Itaboraí-Guapimirim (Gasig) — que conecta o Polo Gasulub, em Itaboraí, a sua rede — e se prepara para lidar com uma nova conjuntura: o gás vindo da Bolívia e do Campo de Mexilhão, na Bacia de Santos, está diminuindo. — O papel da NTS é projetar a evolução da oferta e da demanda lá na frente e investir numa rede ótima, o mais eficiente possível. E o país tem uma série de novas rotas para explorar, a situação mudou drasticamente por causa de décadas. A Europa viveu dificuldades porque não produz. Não é o nosso caso — afirma. A conjuntura também fez com que a NTS decidisse explorar um novo mercado: estocagem de GNL, o gás refrigerado em estado líquido. O plano de R\$ 12 bilhões contempla a construção de um projeto no Norte Fluminense, para atender sobretudo à geração de energia elétrica.

Vammo quer acelerar transição para moto elétrica

Quatro meses depois de levantar R\$ 43 milhões para tirar do papel um negócio de assinatura de bateria elétrica para motocicletas, a Leoparda Electric chega ao mercado de marca nova e um projeto-piloto com seis estações de troca de bateria em São Paulo e 200 motos.

Rebatizada de Vammo — uma marca mais conectada com o público de motorbys que quer atingir —, a empresa foi fundada pelos americanos Billy Blaustein e Jack Sarvary (foto) com a ambição de fazer deslanchar o mercado de motos elétricas na América Latina. O primeiro foi executivo da Tesla e veio para o Brasil para lançar a operação da Uber. O segundo passou pelo Rappi na Colômbia. Em um cenário de escassez de capital para financiar o crescimento das startups, a empresa, que tem a Monashees como um de seus investidores, quer testar o modelo por seis meses, já com receita entrando, para en-



tão escalar a operação. Serão seis bases com operação manual nesta fase inicial. A partir do segundo semestre, a empresa pretende espalhar estações automáticas pela cidade. — Queremos encerrar 2023 com mil motos e centenas de estações — diz Sarvary.

As primeiras 50 estações chegam no terceiro trimestre. O modelo de negócios é a assinatura das baterias, mas, como o mercado ainda é nascente, a empresa comprou motos das marcas NIU e Super Soco e está oferecendo planos com a moto incluída. Segundo Sarvary, já há lista de espera, e os primeiros clientes são motorbys que trabalham para iFood e Rappi. Os planos não são exclusivos para motoqueiros, mas é nesse nicho que a dupla estampa o maior potencial de demanda. A startup também negocia contratos com grandes empresas que possuem frota própria.

Presidente da Petrobras defende transição energética

Em vídeo a funcionários um dia após assumir comando da estatal, Prates fala ainda em investir 'mais e melhor' no parque de refino

MANOEL VENTURA E BRUNO ROSA economia@oglobo.com.br BRASILIA 18/01

Um dia depois de ser aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobras para o cargo de presidente, Jean Paul Prates defendeu que a empresa seja a "grande impulsionadora" da transição energética no Brasil. Em vídeo aos funcionários, o ex-senador disse que quer a esta-

tal investindo "mais e melhor no seu parque de refino", em bioprodutos e em projetos de energia renovável. — Mitigar a mudança do clima é uma demanda global, necessária e urgente. O porte e a trajetória da Petrobras fazem com que ela ocupe naturalmente um papel de grande impulsionadora da transição energética no Brasil. É nesse lugar que vejo a Petro-

bras, e é para isso que trabalhamos, para que a Petrobras siga sua jornada na indústria de petróleo e gás, mas também trilhe novos caminhos perseguindo a descarbonização, acelerando a diversificação rentável e a transição energética justa — disse o novo chefe da Petrobras. Na quinta-feira, as ações da Petrobras encerraram o pregão em baixa de quase

3%. O nome de Prates já era esperado pelo mercado, mas pesaram as incertezas quanto a mudanças na política de preços, a perspectiva de redução dos dividendos e maiores investimentos em áreas fora de sua atividade-fim. Ontem, os papéis caíram pouco mais de 2%. Prates tem como uma das suas principais bandeiras à frente da empresa que ela

amplie seus investimentos em energia renovável, e não apenas em petróleo e gás. — Queremos que a companhia continue se superando na produção de petróleo e gás, buscando novas fronteiras, sempre de forma responsável e cada vez mais sustentável. E invista mais e melhor no seu parque de refino, usando sua capacidade produtiva e tecnológica pa-

ra trazer produtos de qualidade e acessíveis para a população — disse o novo chefe da Petrobras. Prates acrescentou: — Mas também é fundamental que a Petrobras abra novos horizontes e aplique seu conhecimento, sua experiência, e sua excelência técnica em novas energias, sejam os bioprodutos ou em outras fronteiras de energia renovável. Ele elogiou o corpo técnico da estatal, "altamente qualificado e comprometido", e lembrou que a empresa tem "o maior centro de pesquisas da América Latina."

INDICADORES

Table with IBOVESPA index showing a 1.63% increase and a 2.44% decrease in another metric.

IMPOSTO DE RENDA

Table showing tax rates for different income brackets.

Table with columns for DÓLAR, COPIAVAL, and VENDAS, showing various financial indicators.

Table with columns for OUTRAS MOEDAS and VENDAS, showing exchange rates and sales data.

INSS

Table showing INSS (Social Security) rates and related information.

Table with columns for ÍNDICES, showing various market indices and their performance.

TRABALHADOR AUTÔNOMO

Table showing tax and contribution rates for self-employed workers.

Table with columns for POUANÇA, TR, and UFRR, showing various financial and regional indicators.

OUTROS ÍNDICES

Table showing various other market indices and their values.

Table with columns for UFRR, showing regional financial indicators.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Table showing performance and details of various investment funds.